

PÓS-GRADUAÇÃO

SITUAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (*).

CECILIA MARIA WESTPHALEN
da Universidade Federal do Paraná

INTRODUÇÃO.

Com base em trabalhos de levantamento e diagnóstico da Pós-Graduação no Brasil, Ciências Sociais, História, realizados pela CAPES, bem como em observações pessoais realizadas por ocasião de visitas feitas a centros de pós-graduação como enviada pela CAPES, expõe-se nesta Comunicação parte dos resultados da análise e avaliação da área de Pós-Graduação em História, no ano de 1976. Pretende-se com isto, configurar de forma mais clara o quadro em que se situam os Programas de História. Para tanto, foram organizados os dados e informações sobre os Cursos existentes, áreas de concentração, situação docente e discente, linhas de pesquisa, e outros.

Da mesma forma, procurou-se apontar critérios para análise futura de Programas de Pós-Graduação em História, com vistas maior objetividade e uniformidade das observações.

*

ANÁLISE DA ÁREA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA.

Programas Existentes e Programas Novos.

Estão em funcionamento 6 programas de Mestrado, e 1 programa de Doutorado, havendo previsão de abertura de 3 programas a nível de Mestrado, e de 1 programa a nível de Doutorado, conforme pode ser visualizado no Quadro nº 1.

(*) — Comunicação apresentada na XXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Brasília, julho de 1976) (*Nota da Redação*).

Quadro nº 1

Programas Existentes e Programas Novos

Programas em funcionamento				Previsão de abertura em 76/77			
MESTRADO		DOUTORADO		MESTRADO		DOUTORADO	
Fed.	n/Fed.	Fed.	n/Fed.	Fed.	n/Fed.	Fed.	n/Fed.
—	USP	—	USP	—	—	—	—
UFPr	—	—	—	—	—	UFPr	—
UFF	—	—	—	—	—	—	—
UFPe	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	UNB	—	—
—	—	—	—	—	UNICAMP	—	—
—	PUC/SP	—	—	—	—	—	—
—	PUC/RS	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	UFSC	—	—	—
3	3	—	1	1	2	1	—

O Quadro nº 2 evidencia a distribuição geográfica dos Programas existentes e dos novos Programas em fase de instalação. Verifica-se que são privilegiadas as regiões Sudeste e Sul.

Quadro nº 2

Distribuição geográfica dos Programas

Regiões	M	D	Total
Norte	—	—	—
Nordeste	1	—	1
Centro-Oeste	1	—	1
Sudeste	4	1	5
Sul	3	1	4
Total	9	2	11

O Quadro nº 3 mostra os referidos Programas, por dependência administrativa.

Quadro nº 3

Programas por dependência

Cursos	M	D	Total
Federais	4	1	5
Estaduais	2	1	3
Particulares	2	—	2
Fundações	1	—	1
Total	9	2	11

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROGRAMAS



- MESTRADOS EXISTENTES
- MESTRADOS A SEREM INSTALADOS
- ▲ DOUTORADOS EXISTENTES
- △ DOUTORADOS A SEREM INSTALADOS

Os Quadros nº 4 e 5 tratam dos Programas credenciados pelo Conselho Federal de Educação e reconhecidos como centros de excelência pelo Conselho Nacional de Pesquisas — CNPq. Verifica-se que apenas um Programa, o da Universidade Federal do Paraná, já se encontra credenciado pelo CFE e reconhecido pelo CNPq.

Quadro nº 4

Programas credenciados pelo CFE

Regiões	M	D	Total
Norte	—	—	—
Nordeste	—	—	—
Centro-oeste	—	—	—
Sudeste	—	—	—
Sul	1	—	1
Total	1	—	1

Quadro nº 5 *p*

Programas reconhecidos pelo CNPq

Regiões	M	D	Total
Norte	—	—	—
Nordeste	—	—	—
Centro-oeste	—	—	—
Sudeste	—	—	—
Sul	1	—	—
Total	1	—	1

No presente trabalho, o Curso de Pós-Graduação em História ministrado na Universidade Federal de Goiás não foi considerado como Programa autônomo, mas como extensão do Programa da Universidade de São Paulo que, mediante Convênio, envia os Professores que ministram disciplinas, sendo que os concluintes defendem suas Dissertações na própria USP.

Áreas de concentração.

Os Programas de Pós-Graduação em História desenvolvem as áreas de concentração referidas no Quadro nº 6.

Quadro nº 6

Áreas de concentração

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
1. USP	História	a. História Econômica. b. História Social.
2. UFPr	História do Brasil	a. História Econômica. b. História Demográfica. c. História Social.
3. UFF	História	a. História do Brasil. b. História da América.
4. UFPe	História	a. História Econômica e Social do Brasil. b. História da Cultura.
5. PUC/SP	História	a. História do Brasil. b. História da América.
6. PUC/RS	História	a. História da Cultura Brasileira. b. História da Cultura Portuguesa. c. História da Cultura Hispânica.
7. UNICAMP	História do Brasil	a. Brasil Império. b. Brasil República.
8. UNB	História do Brasil	a. História Política. b. História Diplomática.
9. UFSC	História do Brasil	a. História Social. b. História Oral.

Distribuição das áreas de concentração.

O levantamento dos diversos Programas evidenciou a distribuição numérica das áreas de concentração existentes, conforme o Quadro nº 7, bem como sua distribuição geográfica, segundo o Quadro nº 8.

Quadro nº 7

Distribuição numérica das áreas de concentração.

Áreas de Concentração	Hist. Geral	Hist. Br.	Total
1. História Econômica	1	1	2
2. História Social	1	2	3

3. História Demográfica	—	1	1
4. História Política	—	1	1
5. História Diplomática	—	1	1
6. História da Cultura	3	1	4
7. História Oral	—	1	1
8. Hist. Econ. e Social	—	1	1
9. Brasil Império	—	1	1
10. Brasil República	—	1	1
11. História da América	2	—	2
12. História do Brasil	—	2	2
Total	7	13	20

Quadro nº 8

Distribuição geográfica das áreas de concentração.

Áreas de concentração	Regiões				
	Norte	Nor- deste	Centro- Oeste	Su- deste	Sul
1. História Econômica	—	—	—	1	1
2. História Social	—	—	—	1	2
3. História Demográfica	—	—	—	—	1
4. História Política	—	—	1	—	—
5. História Diplomática	—	—	1	—	—
6. História da Cultura	—	1	—	—	3
7. História Oral	—	—	—	—	1
8. Hist. Econ. e Social	—	1	—	—	—
9. Brasil Império	—	—	—	1	—
10. Brasil República	—	—	—	1	—
11. História da América	—	—	—	2	—
12. História do Brasil	—	—	—	2	—
Total	—	2	2	8	8

O levantamento dos diversos Programas evidenciou a distribuição das áreas de concentração pelos grandes campos da História conforme os Quadros nºs 9 e 10.

Quadro nº 9

Distribuição das áreas de concentração por campo

Campo	Nº
História Geral	9
História do Brasil	11
Total	20

Quadro nº 10

Distribuição das áreas de concentração por campo específico.

Campo Específico	Nº
História Antiga	1
História Medieval	1
História Moderna	1
História Contemporânea	1
História do Brasil	11
História da América	2
História da Cultura	3
Total	20

*

CLIENTELA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA.

Em termos concretos, os docentes dos cursos superiores de História constituem a primeira, a mais numerosa e a mais importante clientela da Pós-Graduação em História.

Os cursos de História encontram-se entre os 10 (dez) mais numerosos cursos superiores do País, todos com número superior a 100 (cem) cursos em funcionamento em 1973.

Quadro nº 11

Os cursos superiores mais numerosos do País.

Cursos	Nº
Letras	278
Pedagogia	270
Matemática	184
Administração	177
Estudos Sociais	140
Ciências Contábeis	131
História	117
Direito	115
Ciências	114
Ciências Economicas	110

Fonte: Codeat/DAU

Os cursos de graduação em História, como, aliás, já se observou para a Pós-Graduação em História, encontram-se principalmente situados nas regiões Sudeste-59%, e Sul-18%, ou seja 77% do total. O Nordeste comparece com 16%.

Quadro nº 12

Distribuição geográfica dos cursos de graduação em História, por dependência administrativa.

Regiões	F	E	M	P	Total
Norte	1	—	—	—	—
Nordeste	9	2	2	6	19
Centro-oeste	2	1	—	3	6
Sudeste	5	7	7	50	69
Sul	5	6	3	8	22
Total	22	16	12	67	117

Fonte: Codeat/DAU

O Quadro nº 12 evidencia também que 56% dos cursos de graduação em História, são ministrados em estabelecimentos particulares de ensino, localizados hipertrofiadamente na região Sudeste.

Considerando-se os atuais currículos mínimos vigentes para os Cursos de História, e o número médio de alunos, por curso, matriculados em 1973, que foi de 130, tem-se como satisfatório o número de 12 professores para as disciplinas específicas de História. Desta maneira, não chega a 1.500 o número de clientes imediatos para a Pós-Graduação em História, em 1973.

Tal número pode ser projetado de 1973 para 1983. Entretanto, observa-se com cuidado as repercussões da Lei nº 5.692/69 no mercado de trabalho e a retração na formação de graduados em História, portanto, no aparecimento de novos cursos.

De outro lado, em 1973, os cursos de História integravam os 23 cursos superiores brasileiros com maior número de alunos, e este superior a 10.000. Ocupavam mesmo, no elenco dos 61 cursos superiores existentes no País, o 14 lugar, com 14.780 alunos.

Quadro nº 13

Cursos superiores com número de alunos superior a 10.000
Ano de 1973.

Nº de ordem	Cursos	Nº de alunos
1.	Direito	87.964
2.	Letras	70.502
3.	Pedagogia	67.074
4.	Administração	59.099
5.	Medicina	50.009
6.	Ciências Econômicas	42.702
7.	Matemática	28.627

8.	Engenharia Civil	27.248
9.	Ciências Contábeis	24.156
10.	Psicologia	20.539
11.	Educação Física	17.086
12.	Estudos Sociais	17.073
13.	Ciências	14.873
14.	História	14.780
15.	Odontologia	14.538
16.	Ciências Sociais	14.225
17.	Comunicação Social	13.940
18.	Engenharia Elétrica	12.667
19.	Ciências Biológicas	12.274
20.	Geografia	12.176
21.	Engenharia de Operação	12.102
22.	Agronomia	10.164
23.	Arquitetura e Urbanismo	10.160

Fonte: Codeat/DAU

Nesse ano, de 1973, os cursos de História graduaram 3.071 alunos. Assim, embora a aludida retração, há um contingente anual significativo de *clientes possíveis* para a Pós-Graduação em História, sobretudo em se considerando que a própria Lei nº 5.692/69 incentiva a formação pós-graduada de docentes de todos os níveis e graus de ensino.

Depois, é preciso lembrar também que a institucionalização do Programa de Pós-Graduação em História visualiza não apenas uma clientela originária destinada ao magistério superior, mas sobretudo a capacitação técnica e científica dos que irão construir a historiografia brasileira. Assim, há que preencher carências, evitando distorções que se anunciam.

O número de alunos vinculados aos atuais Programas de Pós-Graduação em História, revela a existência de grande clientela interessada.

Quadro nº 14

Programa	Nº de alunos nos atuais Programas
USP	597
UFPr	31
UFF	56
UFPe	35
PUC/SP	105
PUC/RS	50
Total	874

Fonte: CAPES

Contudo, é ainda pequeno o número de alunos titulados.

Quadro nº 15

Nº de alunos titulados pelos atuais Programas.

Programa	Ano de início	M	D	Total
USP	1971	29	6	35
UFPr	1972	21	—	21
UFF	1971	15	—	15
UFPe	1974	—	—	—
PUC/SP	1972	—	—	—
PUC/RS	1973	18	—	18
Total		83	6	89

Fonte: CAPES

*

CORPO DOCENTE DOS ATUAIS PROGRAMAS.

O número e a qualificação dos professores que atuam nos Programas existentes, podem ser considerados satisfatórios. A instalação de novos Programas e a expansão, necessitarão certamente de reforço da massa crítica das Instituições.

Quadro nº 16

Qualificação do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação.

Programas	M	D	LD	Outros	Total
USP	—	21	10	—	31
UFPr	5	5	6	1	17
UFF	—	9	—	1	10
PFPe	1	6	—	5	12
PUC/SP	1	10	—	—	11
PUC/RS	1	7	5	1	14
Total	8	58	21	8	95

Fonte: CAPES

Deve ainda ser observado que poucos são os Doutores titulados por cursos estrangeiros equivalentes, uma vez que inexistente Programa de Doutorado credenciado no País. Os doutores com títulos nacionais via de regra são titulados pela USP no chamado antigo regime.

Quadro nº 17

Regime de trabalho do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação.

Qualificação	TP	TI	Total
Doutor	32	26	58
Livre-Docente	13	8	21
Mestre	3	5	8
Outra	5	3	8
Total	53	42	95

Há necessidade, de outro lado, de intensificar o regime de tempo integral para os docentes integrados nos Programas de Pós-Graduação em História, pois que apenas 55% dos mesmos encontram-se nesse regime de trabalho, e nem sempre em *Retide*.

*

LINHAS DE PESQUISA.

Os Programas de Pós-Graduação em História, exceto aqueles da Universidade Federal do Paraná, com os Projetos “História Demográfica do Paraná”, “Quantificação das atividades econômicas do Paraná”, “História do Comércio Exterior do Brasil Meridional” e “História das Sociedades Criadoras de Gado”, e da Universidade de Campinas, com os Projetos “São Paulo” e “Formação do trabalhador assalariado urbano”, não se encontram estruturados em função de Programas de pesquisa.

*

AREAS CARENTES.

As carências quantitativas da Pós-Graduação em História, revelam-se pela inadequada distribuição geográfica dos Programas, concentrando sua maioria nas regiões Sudeste e Sul, bem como pela inadequada distribuição das áreas de concentração, algumas repetitivas e outras ausentes. Assim, se observa a ausência de Programas na região Norte, onde a Universidade Federal do Pará poderia preparar-se para a sua implantação. O Nordeste comportaria ainda um Programa, na Universidade Federal da Bahia que já conta com um Mestrado em Ciências Humanas. Por sua vez, o Sudeste comportaria apenas mais um Programa, na Universidade Federal de Minas Gerais. São Paulo, com 3 (três) Programas, já está saturado. Também, no Sul, não devem ser estimulados Programas novos, apenas o desenvolvimento dos já existentes.

De outro lado, existem algumas áreas de importância para a historiografia brasileira que ainda se encontram desatendidas e que podem constituir objeto de novos Programas, ou de expansão de Programas existentes. Assim, a título exemplificativo, a história das mentalidades, a história das religiões, a história da arte, a história militar, a história parlamentar, a história biológica. A Universidade de Brasília poderia, por exemplo, desenvolver a história militar ou a história parlamentar. A Universidade Federal do Paraná, na implantação do Doutorado, poderia também por exemplo desenvolver um programa em história das mentalidades.

*

CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA.

Os objetivos apontados para o Programa e a análise da área levaram ao estabelecimento de alguns critérios ou condições mínimas para o exame de um Programa de Pós-Graduação em História.

Estas condições para abertura e funcionamento de Programas de Mestrado e/ou Doutorado, foram definidas tendo por base ou referência um curso com duas áreas de concentração, constituídas respectivamente com 12 alunos por área para o Mestrado, e 6 alunos por área para o Doutorado.

A colocação desses mínimos objetiva, exatamente, a manutenção de um certo nível de qualificação, rentabilidade e produtividade para os Programas.

INDICADORES	INDICES	CRITÉRIOS
1. Nº de doutores	4, no mínimo, para Mestrado. 6, no mínimo, para Doutorado.	M = 4/24 D = 6/12
2. Nº de docentes em TI — 40 h	3 doutores, no mínimo, para Mestrado. 4 doutores, no mínimo, para Doutorado.	M = 3/24 D = 4/12
3. Relação Doutor/Aluno fase Dissertação ou Tese	Mestrado: Limite máximo de um doutor por 6 alunos. Doutorado: Limite máximo de um doutor por 3 alunos.	M = 1/6 D = 1/3

INDICADORES	ÍNDICES	CRITÉRIOS
4. Biblioteca	Mestrado: 3.000 títulos específicos, no mínimo, e 10 assinaturas de revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Coleções com 5 anos no mínimo. Doutorado: 5.000 títulos específicos, no mínimo, e 20 assinaturas, no mínimo, de revistas especializadas nacionais e estrangeiras, sendo 10 coleções completas.	Aumento mínimo de 10% nos 3 primeiros anos, e de 5% nos demais anos.
5. Estrutura física	2 salas de aulas. 1 sala de estudo/permanência de alunos em tempo integral. 1 sala laboratório. 1 gabinete por doutor em tempo integral. 1 sala para Coordenação. 1 sala para Secretaria 1 arquivo.	Espaços mutuamente exclusivos.
6. Estrutura administrativa	Mestrado: Um Coordenador doutor. Decisões de Colegiado com, no mínimo, 50% de doutores. Doutorado: Um Coordenador doutor. Decisões de Colegiado com, no mínimo, 2/3 de doutores.	Existência de órgão Colegiado coordenador do curso, com no mínimo 5 membros.
7. Infra-estrutura de apoio	Serviço de Secretaria Serviço de Contabilidade. Serviço de Reprografia.	

INDICADORES	ÍNDICES	CRITÉRIOS
	Serviço de Computação e Processamento de Dados. Serviço de Cartografia.	
8. Equipamento específico	Leitores de microfimes e de microfichas.	
9. Massa crítica estável	60% dos doutores integrantes do corpo docente, devem pertencer aos quadros próprios da instituição, no mínimo.	
10. Produção científica.	Nº de Dissertações ou Teses apresentadas, por ano, no mínimo, igual à um terço do nº de vagas preenchidas no ano. Definição de linhas de pesquisa. Difusão de trabalhos científicos de professores e alunos.	

*

CONCLUSÃO.

Iniciada em 1971 a Pós-Graduação em História *strictu sensu*, após cinco anos de experiência, para que a mesma se integre no Programa Nacional de Pós-Graduação, é tempo de planejar o seu crescimento ordenado, evitando distorções que se anunciam, tais como proliferação de cursos, inadequada distribuição geográfica, inadequação de áreas por carência ou excesso e, sobretudo, em alguns casos pelo excessivo número de alunos, considerando-se que os Cursos de Pós-Graduação não são Cursos de Massa.

De outro lado, é necessário planejar para que sejam aproveitados de modo racional os recursos humanos e materiais disponíveis. Assim como, os Cursos de Pós-Graduação em História deverão ser os centros de excelência da pesquisa histórica, com vistas à construção de uma historiografia brasileira, nacional e científica.